

Composição do Congresso será equilibrada

Oposição conta com deputados a mais, e no Senado governo terá bloco formal de apoio

FLAMARION MOSSRI

BRASÍLIA — No futuro Congresso, que tomará posse em 1º de fevereiro, a composição política estará equilibrada entre os parlamentares que devem apoiar o governo do presidente Fernando Collor e os que farão oposição.

De acordo com as últimas avaliações dos congressistas, o governo, na Câmara, pode contar com o apoio de até 237 deputados, enquanto a oposição deve ficar com 249.

Os líderes governistas na Câmara parecem convencidos da inviabilidade do bloco formal, por causa das restrições do regimento. A bancada que ingressar em bloco perderá o líder, que ficará sem atribuições e prerrogativas regimentais e, ainda, sem gabinete de liderança, sem franquia postal, telegráfica e telefônica e sem passagem aérea extra.

No Senado, líderes gover-

nistas acham viável a formação do bloco formal. Será difícil, contudo, montá-lo a tempo de disputar a eleição da mesa diretora, marcada para 2 de fevereiro.

FRENTÃO

Os partidos que sustentam politicamente o governo na Câmara pretendem, a partir de fevereiro, colocar em funcionamento o "frentão", um bloco informal interpartidário de apoio ao presidente Collor. Esse bloco, que contará também com deputados do PMDB, está sendo montado à imagem e semelhança do Centrão, que atuou nos trabalhos da Assembléia Constituinte.

Acredita-se que formarão com o governo as bancadas de PFL (82 deputados), PDS (43), PRN (41), PTB (38) e PDC (22), além de cinco deputados eleitos pelo PSC, dois do PST e dois do PTR, além de dois partidos com um integrante cada. O PL, com 16 deputados, e o PRS mineiro, com quatro, ainda não decidiram a linha de atuação.

O PMDB deverá dar sua "colaboração" por intermê-

dio de novos e antigos deputados simpáticos ao presidente da República. O vice-líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), acha que será preciso garantir a adesão de pelo menos 25 deputados do PMDB. O líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), acredita que bastariam 20 peemedebistas para tranquilizar o governo nas votações na Câmara.

Mesmo assim há dissidências entre os senadores do PFL. Entre outros, Divaldo Suruagy (AL) e Alexandre Costa (MA) se recusam a se alinhar automaticamente com o governo. E Odacir Soares (PFL-RO), candidato a primeiro-secretário da futura mesa, apóia o candidato do PMDB a presidente da casa, senador Mauro Benevides (CE).

Em compensação, o Palácio do Planalto tem aliados fiéis no PMDB, como João Calmon (ES), Aloísio Bezerra (AC), Onofre Quinam (GO), Nabor Júnior (AC) e Gilberto Miranda (AM), entre outros. Além disso, há cinco senadores por enquanto sem legenda que estão sendo convencidos a dar apoio ao governo Collor.



Suruagy: um dos senadores do PFL contrários à tese do alinhamento automático com o governo